

## ATA DA 15ª. REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM CINCO DE FEVEREIRO DE 2014.

Aos cinco dias do mês de fevereiro de dois mil e quatorze, às nove horas e trinta minutos, realizou-se a Décima Quinta Reunião Ordinária do CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE – COMDEMA, Biênio 2012 – 2014, no auditório da PRODESAN, sito à Praça dos Expedicionários, nº 10, Gonzaga – Santos – SP, com a seguinte Ordem do Dia: 1 – Leitura, discussão e aprovação da Ata da 14ª reunião; 2 – Apresentação – "Diagnóstico Preliminar Quantitativo e Qualitativo da Arborização das Praças de Santos" – Bióloga Sandra Regina Pardini Pivelli; 3 - Comunicados da Secretaria; 4 – Assuntos Gerais. Não compareceram à reunião os seguintes representantes: SEFIN, SIEDI, SMS, SEAS, SECULT, SECID, COHAB, UNIMES, FATEC, COMEB. Justificaram a ausência: SEDUC, UNISANTA, UNIMONTE, CREA, MAF, F.M.OKADA. O Presidente João Guedes abriu a reunião agradecendo a presença de todos nesta primeira reunião do ano de 2014 e apresentou a palestrante que iniciou sua explanação. Sra. Sandra Pivelli explicou que realizou um inventário de árvores nas cerca de 130 praças da cidade, que muitas espécies ainda não estavam floridas, por isso, de difícil reconhecimento. Na floresta este reconhecimento é mais fácil, pois elas se expandem ao máximo, o que não acontece nos espaços urbanos. Observou que várias praças possuem playground, espaços de lazer e que a Praça Olímpio Lima possui grande variedade, adequada ao local, pois é rodeada de casas. A cidade cresce e outras praças ficaram rodeadas por prédios. Falou sobre a importância do planejamento de plantio e exemplificou com a palmeira rabo de peixe, que após frutificar, morre, aparentando estar mal cuidada. Comentou que as pessoas enxergam as praças como extensão de suas casas e plantam espécies que não condizem com a área, como a bananeira. Explicou que incluiu no inventário apenas as espécies com mais de 1,70m, pois as menores nem sempre sobrevivem. Comentou que encontrou até uma espécie natural de restinga, a orelha de onça, em uma praça da Av. Afonso Pena. Um dos desafios nas praças é a manutenção, pois, tirou da natureza, tem que cuidar. Quanto à temperatura ambiente, comentou que de 4 mudas plantadas, a que suportou o calor foi apenas uma da família das pitangueiras. Explicou que analisou por quadrantes e usou nomes científicos para que este trabalho seja utilizado posteriormente, por outros técnicos, agradeceu ao período em que trabalhou no Jardim Botânico, com inventário. Comentou que tentou usar as imagens do Santos digital, mas muitas vezes estavam descaracterizadas e que a visão por cima é muito diferente do que a pé, e pelas quais obteria outras perspectivas. Especialista em aves, explicou que muitas não cruzam mais de 50m em voo, para o qual é preciso despender uma energia muito grande, por isso, necessitam de paradas para se alimentarem e se restabelecerem. Destacou que a Praça Domingos, na Zona Noroeste, possui muitos flamboyants. Mostrou dados sobre 26 bairros da cidade e a Ponta da Praia é o que mais possui praças, 13. Entre o padrão riqueza de espécies e de abundância, prevaleceu o segundo, sendo preciso um maior estudo sobre distribuição de espécies, com escolha para o plantio, assim como funciona na natureza. Ressaltou projeto de recuperação de áreas degradadas, em áreas agropecuárias, que utilizam poleiros em locais estratégicos para a locomoção das aves. Lembrou que os plantios em casa e quintais são complementares, há até casos de aves que entram nas residências para se alimentarem. Sr. Ibrahim destacou a importância do ambiente natural para a recuperação da saúde de pessoas. Sra. Sandra disse que o emissário é uma área interessante para implantação de espécies, pois fica próximo à Ilha de Urubuqueçaba, Orquidário e maciço de morros. Em sua análise, averiguou que das 118 espécies, 74 são

exóticas e 44 nativas, e destas, 34% não são da Mata Atlântica, aspecto que necessita de um melhor equilíbrio, o foco tem sido mais paisagístico de que ecológico. Sr. Ibrahim lembrou o caso da mangueira na Estação da Cidadania, que não é nativa, mas atrai pássaros. Sra. Sandra explicou que é uma questão de prevenção, de pesquisar antes qual a espécie mais adequada a ser plantada e que esta é uma questão nova, com menos de 10 anos. O meio urbano deve se constituir em ponte entre o natural e o artificial, entre as Unidades de Conservação e a urbana, com planejamento, educação e métodos participativos. Sr. Jaime comentou sobre o processo de substituição de árvores, ruim para as aves e pessoas, aumentando o aquecimento global, pois as árvores que substituem são ainda mudas. Sra. Luciana/OAB perguntou sobre o jardim da orla e Sra. Sandra respondeu que já foi inventariado em outro estudo. Sr. Bandini/SESERP sugeriu incluir os morros, mangues e definição dos corredores verde, com aproveitamento em projetos que já estão acontecendo, como a revitalização do dique. A palestrante concordou, lembrando que seria outra metodologia, com marcação e nomeação de árvores. O Secretário Adjunto, Sr. Mauro Haddad informou que esta apresentação é a 1ª parte de um projeto estratégico de conectividade com corredores verdes na cidade, no qual os morros estão incluídos. E que a política da cidade compreende o plantio de espécies nativas para desenvolver a biodiversidade na ilha. Sr. Ronaldo fortes ressaltou que cada praça possui suas características, é preciso olhar para frente e com rapidez. Sr. Ibrahim informou que os jardins dos hospitais Beneficência Portuguesa e Guilherme Álvaro estão em processo para se tornarem patrimônios ambientais. A palestrante foi parabenizada, o Presidente agradeceu por sua explanação e passou a palavra ao Secretário Eduardo Lopes, de Assuntos Portuários. Ele solicitou espaço na reunião para informar sobre o problema de poluição causado pelos grãos, no porto, e apoio contra a resolução do Governo Federal que decidiu que os terminais continuem no mesmo local, ignorando um acordo anterior, de 2006, com mudança para a Área Continental, espaço com 17 km<sup>2</sup> e longe de áreas habitadas. E sem considerar a autonomia do município por meio da Lei de Uso e Ocupação do Solo. Já foram apresentadas 9 alternativas com locais que não sejam a Ponta da Praia, mas sequer as estudaram. Já estiveram em Audiência Pública em Brasília, com todas as autoridades relacionadas a este assunto e em São Paulo com procuradores e gabinete dos ministros. Além dos particulados, odor e vetores, ainda há a questão logística, trens e caminhões precisam cruzar toda a cidade para chegarem à Ponta da Praia. Ressaltou que a operação safra começou no dia anterior e que o trânsito tende a piorar. São a favor do crescimento do porto, mas de forma adequada e enfatizou a importância da participação da sociedade, para que se posicione a respeito. Sr. Carrasco perguntou qual a resposta deles e o Secretário respondeu que nem estudaram e alegam que Santos invadiu a prerrogativa da União de legislar sobre o porto. Sr. Ibrahim disse que a impressão é que seja um embate político. O Secretário enfatizou que não é político, a SEPORT é técnica e o partido é o povo. Comentou que a Vale é um exemplo positivo, comprou a ULTRAFERTIL, transportando seus produtos, mais de 10 milhões de T, por ferrovia na Área Continental. Pediu apoio ao COMDEMA para assinarem a petição, que será enviada por Sra. Marly/PRODESAN. Sra. Cláudia/SEDES comentou que moradores de bairros mais afastados do porto acham que é um problema de quem foi morar próximo a ele, mas o Secretário Eduardo ressaltou que esta é uma questão que acarreta problemas a todo o município, poluição, trânsito, e que a soja é um produto explosivo. Sra. Solange/SEMAM lembrou que a saúde ambiental atinge a área metropolitana e os estudos ainda não provaram o

quão mal esta poluição do ar faz à saúde. Também afeta o turismo, já se ouviu de Comandante de navio que a referência de que chegou a Santos é o cheiro de soja podre, ele e um milhão de turistas. Sr. Marco Aurélio/SEMAM ressaltou que estes terminais não passaram por licenciamento ambiental, o que seria feito na Área Continental, resguardando a adequação com pontos mitigadores e controle de emissão de poluentes. O Secretário acrescentou que são cerca de 6 T de resíduos por mês que fermentam, apenas na recepção, na av. Mário Covas. As instalações são inadequadas e ultrapassadas, diversos acidentes e nenhuma preocupação neste sentido, e que a única solução é demolir e refazer. Mesmo o terminal mais novo apresenta elevação de particulados no ar. Sr. Ovanir perguntou como o COMDEMA pode ajudar e ele respondeu que assinando a petição e divulgando a seus contatos. Passando aos Assuntos Gerais, Sr. Jaime questionou a poda e Sr. Marco Aurélio respondeu que está colocando o cronograma em dia, pois estavam sem o serviço desde agosto de 2013. Nada mais havendo a ser tratado, a reunião foi encerrada. Para a lavratura da presente ata que lida e achada exata, vai assinada por mim, Sandra Cunha dos Santos e pelo presidente João Guedes Neto.

JOÃO GUEDES NETO  
Presidente

SANDRA CUNHA DOS SANTOS  
Secretária